

HISTÓRIA

COM

**RODRIGO
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1468

Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe

Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de

1546 a 10 de junho de 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época

sa e de crise, em 1546, repleta de incertezas na Igreja Católica.

Reforma e o apoio papado ao Concílio de Trento - Reforma

Concílio de Trento em 1545, que definiu as doutrinas

do catolicismo em oposição ao protestantismo.

Como o primeiro papa a ser eleito por sufrágio universal

como o primeiro papa a ser eleito por sufrágio universal

foram os papas Gregório XIII e Paulo III.

família, metido e político. Seu neto, Paulo III, assinou

Paulo III assinou o primeiro decreto que proibiu

o uso de armas de fogo em 1468.

em 1468.

Farnese era o filho de

(1435-1475) e sua

que também foi

prosperou

papado

mais

A

**ROMA (PARTE 1):
A MONARQUIA E A REPÚBLICA**



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

ROMA (PARTE 1):

A MONARQUIA E A REPÚBLICA



Detalhe da Maquete de Roma no Governo de Constantino - Italo Gismondi (1937). Fotografia de Jean-Pierre Dalbéra.

FASES:

- ▶ 1. Monarquia (753 a.C. até 509 a.C.).
- ▶ 2. República (509 a.C. até 27 a.C.).
- ▶ 3. Império (27 a.C. até 476 d.C.)

A MONARQUIA (753 A.C. ATÉ 509 A.C.)

- ▶ **Pouco sabemos efetivamente sobre o período.**
 - As fontes que relatam esse período escreveram séculos após o ocorrido.
 - Os relatos possuem um forte caráter mitológico.
- ▶ **Os romanos acreditavam que existiram 7 reis no período.**
 - Primeiro rei: Rômulo, o suposto fundador da cidade.
 - Último rei: Tarquínio, o Soberbo.
 - Os três últimos reis eram de origem Etrusca.
- ▶ **Integração dos povos que formaram os romanos.**
 - Latinos, Sabinos, Etruscos, Italiotas.

- Pode-se afirmar que houve também elementos gregos nessa formação, em decorrência da Magna Grécia.
 - A Magna Grécia é a região sul da Península Itálica, que havia sido colonizada pelos gregos.

- ▶ **Surgimento de algumas importantes instituições, que terão o seu poder e as suas funções alteradas e fortalecidas durante a fase seguinte (República).**



Lupa Capitolina - Foto de Jean-Pol Grandmont.

REPÚBLICA (509 A.C. ATÉ 27 A.C.)

- ▶ **O Senado torna-se a principal força política de Roma.**
 - A República romana possui um caráter oligárquico (aristocrático).
- ▶ **Fase em que Roma expandiu-se bastante.**
 - O grande divisor de águas que levou Roma a se tornar uma imensa potência territorial foram as Guerras Púnicas (264 a.C. até 146 a.C.), que ocorreram durante o período republicano.

► **Divisão social de Roma.**

- Patrícios.
 - Elite romana.
- Clientes.
 - Possuem uma relação de dependência em relação aos Patrícios.
- Plebeus.
- Escravos.
- Os três primeiros grupos são considerados cidadãos romanos.

► **As Magistraturas romanas.**

- Cônsul.
 - Principal magistratura de Roma.
 - São eleitos dois por ano.
 - A alternância de poder (dois Cônsules diferentes eleitos por ano) significa que a República está funcionando adequadamente. Alguém assumindo o cargo de Cônsul seguidamente significa que a República está em crise.
- Tribunos da Plebe.
 - Responsáveis por defender os interesses da Plebe.
 - Os Tribunos da Plebe mais famosos foram os irmãos Tibério e Caio Graco. Trataremos de suas realizações no período posterior às Guerras Púnicas.

► **O “Conflito das Ordens”.**

- Conjunto de disputas e atritos entre os Patrícios e os Plebeus.
 - Ao longo dessa disputa, os Plebeus conquistaram importantes direitos.
- Alguns dos direitos que os Plebeus conquistaram:
 - A possibilidade de ter magistrados que os representassem (Os Tribunos da Plebe).

► **Essa conquista ocorreu após a “Revolta do Monte Sagrado” (494 a.C.), no período inicial da República, em que os Plebeus ameaçaram abandonar definitivamente Roma e fundar uma nova cidade.**



A Revolta do Monte Sagrado - gravura de B. Barlocchini (1849).

- A Lei das 12 Tábuas (Tábulas).

► **Criação: 451 - 450 a.C.**

► **Primeiro código de leis escritas de Roma.**

► **Ainda que as leis não fossem necessariamente positivas para os Plebeus, considera-se que essa foi uma vitória dessa classe, já que com a divulgação das leis escritas, eles passaram a poder pressionar pela alteração de algumas delas.**

► **As Guerras Púnicas (264 a.C. até 146 a.C.).**

- Conjunto de três guerras entre Roma e Cartago.
 - Cartago era uma antiga colônia fenícia, que se situava na atual Tunísia, no Norte da África, e que construiu um grande império.



Representação artística de Cartago em seu auge - Damian Entwistle.

- No início da Primeira Guerra Púnica (264 a.C.), a civilização romana ocupava apenas parte da Península Itálica. Ao final da Terceira Guerra Púnica (146 a.C.), a civilização romana era dona da maior parte da região mediterrânea.
- Roma venceu as três guerras.
- A Primeira Guerra Púnica (264 a.C. até 241 a.C.).
 - Disputa pela região Sul da Itália, com foco na Ilha da Sicília.
- A Segunda Guerra Púnica (218 a.C. até 201 a.C.).
 - Mais famosa das três guerras.
 - Estopim: Os cartagineses tomam a cidade de Sagunto, na atual Espanha, que Roma considerava na sua zona de influência.
 - Foi durante a Segunda Guerra Púnica que ocorreu a travessia dos Alpes pelo exército do General Cartaginês Aníbal Barca. Esse feito é considerado um dos mais impressionantes e famosos feitos militares de toda a História.
 - Muitos historiadores consideram a Segunda Guerra Púnica o momento mais crítico da História de Roma.

- Os romanos, após vencerem a Batalha de Zama (202 a.C.), conseguem derrotar os cartagineses.

▶ **A Terceira Guerra Púnica (149 a.C. até 146 a.C.).**

- No terceiro e último conflito, Roma vence e a civilização cartaginesa é completamente destruída.
 - Roma domina praticamente toda a região do Mediterrâneo.

A Fase final da República (pós-Guerras Púnicas e Declínio da República Romana)

▶ **Com a vitória nas Guerras Púnicas (264 a.C. até 146 a.C.), Roma se tornou uma imensa civilização.**

- O modo de produção escravista se consolidou.
- A riqueza romana se tornou imensa. Ela, contudo, foi praticamente toda absorvida pela elite patrícia.
 - O descontentamento dos plebeus aumentou.

▶ **Os irmãos Graco.**

- Tibério e Caio Graco foram os mais famosos Tribunos da Plebe.
 - Tibério assumiu o tribunato da Plebe em 133 a.C., pouco depois do final da última Guerra Púnica. Caio foi eleito para o mesmo cargo uma década depois.
- Os irmãos Graco tentaram realizar reformas que efetivamente poderiam melhorar a situação da Plebe.
- Alguns exemplos de reformas perpetradas pelos irmãos Graco:
 - Reforma agrária com as terras públicas (Ager Publicus), dando ênfase às novas terras conquistadas (Tibério).
 - Lei Frumentária - O Estado romano passou a comprar grande quantidade de grãos para subsidiar o preço do trigo (e do pão) para os mais pobres (Caio).
- Os dois irmãos Graco sofreram mortes violentas, pelas mãos dos patrícios (principalmente senadores).



A morte de Caio Graco - François Topino-Lebrun (1792).

- As suas reformas em favor dos mais pobres foram consideradas inaceitáveis pelos patrícios.
- O assassinato dos dois irmãos Graco ajudou a gerar uma imensa crise política, que diminuiu a confiança no Senado e na República.
 - Cada vez mais, os generais conquistaram o apoio pessoal de seus comandados, tornando-se extremamente poderosos.
- ▶ Os últimos cem anos do período republicano são marcados por uma sucessão de guerras civis.
 - Mário x Sula, por exemplo.
- ▶ **A Revolta de Espártaco (73 a.C. até 71 a.C.).**
 - Também conhecida como a “Guerra dos Gladiadores”.
 - A mais importante revolta de pessoas escravizadas em toda a História romana.
 - Os exércitos de Crasso reprimiram violentamente o movimento liderado por Espártaco.
- ▶ **O Primeiro Triunvirato.**
 - Júlio César, Pompeu e Crasso.
 - Crasso, após cometer uma série de graves erros em missão contra o Império Parto, morre.
 - Explode uma Guerra Civil entre Júlio César e Pompeu.
 - Júlio César vence e é proclamado Ditador Vitalício.
- ▶ **O governo de Júlio César.**
 - Apesar de ser a figura mais famosa da história romana, Júlio César nunca foi imperador.
 - Enquanto ditador perpétuo, Júlio César realizou inúmeras reformas sociais, tornando-se extremamente popular entre a plebe.
 - Ao tentar tornar o seu cargo hereditário, Júlio César foi assassinado por senadores.

Anotações



A Morte de César - Vincenzo Camuccini (1805).

► O Segundo Triunvirato.

- Otávio, Marco Antônio e Lépido.
 - Os três eram aliados de Júlio César.
- Lépido é afastado do poder.
- Otávio e Marco Antônio entram em Guerra Civil.
- Otávio vence e Marco Antônio - assim como Cleópatra - comete suicídio.
 - Cleópatra VII, da Dinastia Macedônica ou Ptolomaica, havia tido um caso - e um filho - com Júlio César. Uma década depois, ela teve uma relação com Marco Antônio, que durou até a morte dos dois.

► Após a vitória na Guerra Civil, Otávio consegue fazer com que o Senado lhe conceda inúmeros títulos.

- Princeps (primeiro dentro os cidadãos), Augusto ("Venerável" e até mesmo "Divino"), Pontífice Máximo (líder da religião romana) e Imperador (originalmente, "comandante das forças armadas", mas, no contexto, "rei").
- Fim da República e início da fase do Império.

TEXTOS AUXILIARES

Cícero defende o domínio político por parte dos mais ricos ("Da República")

"Ele [Servo Túlio] dividiu o povo desse modo para assegurar que o poder político ficasse sob o controle não da ralé, mas dos ricos, e achou uma maneira de fazer com que o maior número não detivesse o maior poder - um princípio ao qual devemos sempre aderir em política".

Catão, o Velho (Plutarco, "A Vida de Catão")

"Depois disso, conta-se que Catão intencionalmente jogou figos da África no Senado, desdobrando a toga, e

maravilhando-se com sua beleza e tamanho, disse que a terra que os produzia não ficava longe de Roma, a mais de três dias de navegação. Referia-se a outra coisa mais forte, que sempre que ele deu uma opinião no Senado sobre qualquer assunto, ele concluiu dizendo: "Esta é a minha opinião, que Cartago não deveria existir".

Discurso de Tibério Graco contra a concentração fundiária (Plutarco, "a vida de Tibério Graco")

"Os animais da Itália possuem cada um sua toca, seu abrigo, seu refúgio. No entanto, os homens que combatem e morrem pela Itália estão à mercê do ar e da luz e nada mais: sem-lar, sem-casa, vagam com suas mulheres e crianças. Os generais mentem aos soldados quando, na hora do combate, os exortam a defender contra o inimigo suas tumbas e seus lugares de culto, pois nenhum destes romanos possui nem altar de família, nem sepultura de ancestral. É para o luxo e enriquecimento de outros que combatem e morrem tais pretensos senhores do mundo, que não possuem sequer um pedacinho de terra".

Floro analisa a Revolta de Espártaco ("Compêndio da História Romana")

"Espártaco, Crixo, Enomau, destruíram as portas da escola de gladiadores mantida por Lêntulo, e com trinta (e não mais!) companheiros de destino fugiram da Cápua. Tendo chamado os escravos à liberdade, tiveram consigo imediatamente mais de dez mil homens; não lhes bastava mais terem fugido: eles queriam agora se vingar.

[...] Orgulhoso de suas vitórias, pensou (e isto basta para nossa vergonha!) em atacar a cidade de Roma. Finalmente, todas as forças de nosso império foram preparadas contra este gladiador e Licínio Crasso reivindicou a honra Romana. Vencidos e postos em fugas estes... - tenho vergonha de chamá-los de inimigos - refugiaram-se no extremo da Itália. [...] Enfim, numa saída, correram eles em direção à uma morte digna de homens de valor; e, como convinha a um general gladiador, a luta foi sem perdão; o próprio Espártaco, combatendo com muita bravura na primeira fila, foi morto como um imperator.

Anotações